Anno de 1847. Quinta-feira 2 de Setembro. Anno XXIV. N. 197.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Mingoante, a 1, a 6 horas e 42 min. da tarde.
Lua nova, a 9, aos 28 min. da tarde.
Crescente, a 17, ás 5 horas da tarde.
Lua cheia a 24, aos 6 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas 54 minutos da tarde.
Segunda, ás 11 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. Gaudencio. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
31 Terça. S. Raymundo Nonato. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
1 Quarta. S. Egidio. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
2 Quinta. S. Estevão. Aud do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
3 Sexta. S. Eufemia. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
4 Sabbado. S. Candida. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
5 Domingo. Nossa Senhora da Penha.

CAMBIOS NO DIA 1 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres a 27 d. p. 1$ rs. a 60 dias.
» » Paris 355 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez

Ouro —	Onças hespanholas	28$500	a	29$000
»	Moedas de 6$400 velh.	16$500	a	1[illegible]$800
»	» de 6$400 nov.	16$200	a	16$300
»	» de 4$000	9$100	a	9$200
Prata —	Patacões	1$950	a	1$960
»	Pesos columnares	1$930	a	1$920
»	Ditos mexicanos	1$800	a	1$820
»	Miuda	1$910	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo-Agostinho, por graça de Deos e da santa sé apostolica, bispo de Pernambuco, do concelho de S. M. I. e C., etc., etc, etc.

A todos os nossos diocesanos saúde, paz e benção.

Tendo-nos sido enviada uma circular do santissimo padre Pio IX, ora presidente na igreja universar, (sua diocese) por intermedio do Exm. delegado da santa sé, (corroborada pelo governo, que lhe prestou seu assento) para que os prelados do orbe catholico com seu respectivo clero dirijam á divina miseração fervorosas preces a favor dos habitantes da Hibernia, extraordinariamente opprimidos pela fome, que tem sacrificado muitas victimas, he do nosso dever communicar esta pontificia insinuação aos nossos diocesanos, em cumprimento do preceito da obediencia que lhe devemos.

Nós, portanto, animados do mesmo espirito que reina no coração do successor do principe dos apostolos, cuja caridade desejamos imitar, bem como o exemplo que proximamente manifestou a favor daquelles habitantes, fazendo remetter-lhes quantias pecuniarias para minorar tão espantosa calamidade, mandando ao mesmo tempo que na cidade de Roma se enviassem publicas preces á Eterna Clemencia por tres dias, determinamos que os reverendos parochos das freguezias de nossa diocese, (sob a obediencia que devem tributar ao prelado dos prelados e a nós) congreguem o reverendo clero das respectivas freguezias por tres dias na hora que lhes parecer mais commoda, para cantarem as preces prescriptas no ritual romano, dirigidas ao fim indicado pelo chefe da igreja catholica, que, querendo animar os povos a intervirem neste acto, lhes concede sete annos de indulgencia por cada vez que assistirem ao referido acto das preces, e aos que neste comparecerem em todos os tres dias, indulgencia plenaria, recorrendo ao sacramento da penitencia, e recebendo a sacratissima Eucharistia no espaço da semana, em que se cantarem as mesmas preces.

Por esta occasião, e para cumprirmos a insinuação do pastor dos cordeiros e das ovelhas universaes, exhortamos os nossos diocesanos (que poderem dispensar alguma quantia pecuniaria) a que se esforcem a fazê-la remetter, pelos meios ao seu alcance, áquelles em favor dos quaes vamos praticar os actos, ora por nós indicados, devendo ser exercidos nesta capital e na cidade de Olinda nos dias 9, 10 e 11 de setembro proximo futuro. Na matriz da Boa-Vista presidiremos a este acto pelas 10 horas.

Em virtude da disposição do santissimo padre, igualmente exhortamos os nossos diocesanos, para que, comparecendo nas já mencionadas preces, suppliquem tambem ao céo os soccorros e protecção, com que necessita ser munida a santa igreja na época em que seus filhos a devem considerar agitada pela atroz persiguição no tempestuoso mar da insubordinação, segundo a deploravel experiencia lhes faz ver, posto que profundamente convencidos de sua inhabalavel e inconcussa permanencia até ao fim dos seculos, por virtude dos solidos fundamentos em que sua firme estabilidade foi decretada.

Parece-nos estar satisfeito o designio do chefe da grey catholica disseminada por todo o orbe; e nós, animados pelos vestigios de tão excellente caridade, rogamos aos nossos diocesanos queiram unir seus sentimentos aos do pai commum dos fieis. Confiando na religiosa piedade dos filhos de nossa predilecção, esperamos que elles recorram ao presidio da oração, unindo tambem ao exercicio desta alguns actos de penitencia, que sua devoção lhes inspirar, para que suas rogativas sejam mais efficazmente attendidas, persuadindo-se haver portentosa conveniencia na juncção da oração com o jejum, designado na sagrada escriptura por toda a qualidade de mortificação ou penitencia, absolutamente necessaria para aplacar a justiça offendida, e repellir a indignação provocada, para ser substituida pela piedade de um Deos, que omnimodamente promove a salvação dos peccadores.

Será possivel, porém, que se verifiquem os divinos designios a prol da misera humanidade, quando a irreligião chegou ao seu maior auge pela perpetração dos mais enormes crimes? Certamente não! O' vós que professais a religião catholica apostolica romana (posto que apparentemente), assassinais, porém, os seus ministros, sangrando-os e cortando-lhes as orelhas posteriormente á sua inexistencia, como officialmente nos tem sido communicado! ó vós que roubais com a maior facilidade, e sem o menor temor, a vida a vossos irmãos, e sem que desta sejais o autor, ou sobre ella domineis, mui alheios da caridade fraterna, que o segundo preceito da lei divina vos prescreve, sem attenderdes ao chefe de familia, cujos prejuizos occasionais, e pelos quaes sois responsaveis! até quando deixareis de sacrificar ás vossas execraveis paixões tantas victimas! até quando enviareis para o fogo inextinguivel as almas, que poderiam conseguir a eterna gloria, se vós as não privasseis dos soccorros espirituaes no ultimo periodo, no qual a creatura deve comparecer na presença do Creador para ser julgada! Pensais que a espantosa impunidade vos isentará da formidolosa responsabilidade de que sois réos no inexoravel tribunal, que vos espera, se omittirdes aquella penitencia que consiste na retractação dos gravissimos excessos commettidos?

Reflecti na pavorosa sentença de Jesus-Christo, fallando claramente por San-Matheus : -- Se não fizerdes penitencia, todos perecereis eternamente.--

A mesma sorte, e com mais severa justiça, supportarão aquelles que a Providencia constituio no poder e autoridade legal, para refrearem e reprimirem a horrorosa ousadia dos que pelas leis lhes estão subordinados, se negligentes forem na exacção de seus deveres.

Dilectos diocesanos, não aceleremos a justa vingança. Não amontoemos dividas sobre dividas, recordando-nos dos maravilhosos prodigios que a Providencia nos tem prodigalisado, ainda nas épocas em que menos temos merecido sua protecção, da qual nos temos constituido desmerecedores! De quantas publicas calamidades nos não tem ella preservado! Diga-o Pernambuco! Mas porque a Providencia nos he benigna, deveremos negar-lhe nosso reconhecimento, abusando de sua infinita bondade? Quando serão mais que sufficientes os males que attrahimos sobre nós mesmos! Qual seria nossa sorte se a divina justiça não suspendesse os terriveis effeitos de sua indignação! O temor de Deos, principio da sabedoria, esteja sempre impresso nos nossos corações, certos de que a falta deste tem submergido a muitos no profundo abysmo dos males, que infaustamente teem experimentado. Por vossas palavras e exemplos, excitai vossos concidadãos á observancia do sublimissimo preceito da dilecção do proximo, qual a eterna sabedoria equiparou ao do amor de Deos, para nos significar sua grande importancia.

Chefes de familias, nós vos recommendamos attentamente e com a maior vehemencia a religiosa e civil educação de vossos filhos, e famulos que vos estão subjeitos, pois que desta inteiramente depende o bem da religião e a prosperidade do estado, bem como a conservação da sociedade. Jámais deixeis de ter em vista vossa formidavel responsabilidade. Lembrai-vos, que, se do religioso esclarecimento e da civil instrucção de vossos filhos vos resulta inauferivel gloria, sua estupidez e insciencia vos grangearão o maior opprobio e confusão, diz o Espirito-Santo.

« Senhor Deos, nós vos apresentamos os delictos commettidos, para que os perdoeis pelas entranhas de vossa misericordia, e vos offerecemos as chagas que elles nos causaram, para que as medicineis com o salutifero balsamo da verdadeira dôr e sincero arrependimento. Se nos recordamos da iniquidade praticada, menores devemos reputar os nossos soffrimentos, maiores devem ser os flagellos merecidos! Os excessos commettidos são mais graves que as tribulações toleradas! Nós comprehendemos, quanto he possivel, quão merecidas são as penas que supportamos; mas, por nossa infeliz condição, não evitamos a pertinacia na culpa. Posto que a enfermidade humana seja humilhada pelos supplicios que nos enviais para nossa correcção, todavia esta não se tem realisado! A intelligencia humana he, em verdade, atormentada, porém a dureza de coração persevera! Se os nossos delictos são por vós benignamente censurados, promettemos cumprir nossos deveres; se, porém, nos protegeis, não executamos nossas promessas, esquecendo-nos das lagrimas derramadas depois da recepção de vossa ineffavel benevolencia! Se vossa indignação desce sobre nós, supplicamos indulgencia, se dissimulais os crimes, nos constituimos insensiveis á vossa mui reconhecida piedade, dignos de reiterada flagellação! » Oração do santissimo padre Urbano VIII, por nós traduzida e explicada para esclarecimento dos que a lerem.

Concedei, Senhor, que esta pia recordação seja para nós um poderoso incentivo e medicinal preservativo ao nosso transacto e actual procedimento, afim de não mais desmerecermos vossa benignidade, quando a vós recorrermos com aquella mesma fé, que vos dignastes elogiar para nosso exemplo. Posto que convencidos do nosso demerito em vossa presença, nós supplicamos a carencia de novas dissenções entre filhos e irmãos da familia brasileira. Dignai-vos enviar sobre o vosso povo vossa propiciação, e por esta misericordiosamente minorar as que supportamos, occorrendo ás que no porvir podem occorrer. Maria Santissima, mãi, protectora e advogada dos desvalidos, a quem constituistes dispensadora dos celestiaes thesouros, por vós confiados á sua distribuição, gozando junto de vós aquelle supremo grao de sublime gloria, mais excellente, que a de toda a côrte celestial, e sómente menor que a vossa, nos proteja.

Palacio da Soledade, em 29 de agosto de 1847.

João, bispo diocesano.

PERNAMBUCO.

RENDIMENTO DA MESA DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES, NO MEZ DE AGOSTO PROXIMO FINDO.

A SABER :

Fóros de terrenos de marinha	1,675
Laudemios	85,000
Segunda decima de mão morta	218,106
Decima urbana	30,510
Siza dos bens de raiz	5:272,251
Direitos novos e velhos	326,469
Ditos de chancellaria	8,200
Dizima da mesma	888,590
Sello fixo	1:397,788
Dito porporcional	1:708,020
Emolumentos de certidões	6,240
Premios dos depositos	40,300
Imposto de casas de modas	200,000
Dito de caixeiros estrangeiros	1:440,000
Imposto de lojas abertas	638,400
Dito de seges e carrinhos	12,800
Taxas de escravos	434,000
Rs.	12:708,349

Recebedoria, 1.° de setembro de 1847.

O escrivão,
Estanislão Pereira de Oliveira.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 1.° DE SETEMBRO DE 1847.

Pelo vapor *Imperatriz*, chegado hoje dos portos do norte, recebêmos diversos jornaes.

Os do Ceará alcançam a 25 de agosto ultimo.

Ainda funccionava a assembléa provincial. A acta da sessão de 16 de julho, unica que traz o *Cearense*, mais que muito authentica o juizo que acerca dos seus trabalhos emittimos em os numeros 175 e 192 deste *Diario*. -- Fixação da fôrça policial para o anno vindouro ; transferencia da séde da igreja matriz de Santa-Quiteria para a capella de Sant'Anna da Barra-do-Macaco ; concessão de uma loteria á capella de Nossa-Senhora-da-Conceição-do-Oiteiro, na Prainha : eis o de que se occupavam os projectos, que, apresentados nesse dia, foram julgados objecto de deliberação. Mas quem desconhecerá que em uma provincia como a do Ceará, onde ha tantas cousas importantes, que reclamam prompto remedio, nada significam esses projectos, exceptuado o que entende com a policia? Parece-nos que ninguem ; porquanto tambem pensamos, que nenhum homem deixará de reconhecer que nada faz o poder legislativo de um paiz qualquer, quando trata de provêr a necessidades tão secundarias quanto essas que ficam indicadas, sem que se lembre de estender mão protectora á lavoura que definha, e á industria que se aniquila; sem que se esforce por melhorar as vias de communicação; sem que se empenhe por derramar a instrucção por sobre aquelles que o constituiram ; sem que, emfim, mostre-se desejoso de fazer participar do progresso bem entendido a terra cujos primeiros interesses foram confiados aos seus cuidados.

Não he sómente, porem, a esses projectos que se refere a acta em que a principio fallámos ; ella, por igual, menciona : 1.° a apresentação das petições de dous cidadãos que querem ser *favorecidos*, um com augmento de ordenado, e outro com a permissão de pagar em seis annos a bagatela de TRES CONTOS NOVECENTOS E SESSENTA MIL NOVECENTOS E QUARENTA E SEIS REIS, em que está debitado para com os quasi exhaustos cofres cearenses, ou a graça de solver de prompto esse empenho com *apolices da divida provincial* ; 2.°, a approvação de um requerimento que propunha a nomeação de uma commissão revisôra das posturas da camara da cidade da Fortaleza ; 3.°, o assentimentimento da casa a um parecer da commissão respectiva acerca de certos artigos das resoluções da municipalidade do Ipú ; 4.°, finalmente, a adopção, em segunda discussão, de certo projecto cuja materia não menciona, e de diversos outros, quasi todos relativos a negocios municipaes, com declaração das emendas offerecidas e approvadas, entre as quaes nos mereceu particular attenção a que obriga os miseros agricultores a pagarem 6,400 rs. á camara do Crato por cada um dos engenhos que quizerem levantar nesse municipio; determina que sejam aferidas as caixas de rapadura desses engenhos ; estipúla para cada aferição o preço de 200 rs. ; impõe a multa de dez mil réis aos que, pela primeira vez, deixarem de cumprir essas disposições ; e subjeita ao pagamento de 15,000 rs. os que reincidirem na falta.

Dissemos que essa emenda nos merecêra particular attenção : releva, pois, que demos a rasão por que attentamo-la mais que a todas outras. Ei-la :

O Ceará acaba de lutar com extraordinaria secca ; ainda agora começa a sahir dos embaraços em que o collocára esse flagello, que custou-lhe tantas vidas e fortunas ; he sabido que, sempre que esse mal se manifesta, he a lavoura a que mais soffre : logo, não he esta a época mais azada para sobrecarregar-se de tributos essa fonte perenne da riqueza das nações ; porquanto, quasi inanida, e

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas

SEGUNDA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XXIV.

CONTINUA A MATERIA DO ANTECEDENTE.

— Eis-ahi o cão morto de apoplexia, não he? disse Althotas, uma bella morte que não faz padecer por muito tempo.

— He verdade.

— Está elle bem morto?

— Sem duvida.

— Não me pareces bem convencido, Acharat?

— Pelo contrario.

— Oh! he que tu conheces os meus recursos. Suppões que achei a insufflação, que dizes? esse problema que consiste em fazer circular a vida com o ar, em um corpo intacto, como se póde fazer em um odre que não está furado, não he isto?

— Não, não supponho nada; creio que o cão está morto, e mais nada.

— Não importa, para mais segurança vamos mata-lo segunda vez. Levanta o pneuma, Acharat.

Este levantou o apparelho de cristal, o cão não se bolia ; as palpebras estavam cerradas, o coração não lhe batia mais.

— Toma este escalpelo, e deixando o larinx intacto, corta-lhe a columna vertebral.

— He só por obedecer-lhe.

— E tambem para acabar com o pobre animal, no caso de que não esteja bem morto, respondeu Althotas com esse sorriso de obstinação particular dos velhos.

Balsamo deu um golpe só com a cortante lamina ; a incisão separou a columna vertebral, a duas pollegadas do cerebello pouco mais ou menos, e abrio uma larga ferida ensanguentada.

O animal, ou para melhor dizer o cadaver do animal, ficou immovel.

— Sim, por minha fé que estava bem morto, disse Althotas, não se agita uma fibra, não treme um musculo, não se insurge um atomo de carne contra este novo attentado. Está ou não está morto e bem morto?

— Reconheço-o quantas vezes Vm. quizer, disse impaciente Balsamo.

— E ahi está um animal inerte, frio, para sempre immovel. Nada prevalece contra a morte, disseste tu. Ninguem tem o poder de restituir a vida, e até nem a apparencia da vida ao pobre bicho?

— Ninguem, excepto Deos!

— Sim, mas Deos não será tão inconsequente que o faça. Quando Deos mata, he porque tem uma rasão ou beneficio em matar. Um assassino, que não sei mais como se chama, he que dizia isto, e era muito bem dito : A natureza tem interesse na morte.

Assim, eis-aqui um cão tão morto quanto póde ser, e a natureza tirou delle o seu interesse.

Althotas cravou em Balsamo os olhos penetrantes. Este, cansado de soffrer os desparates do velho, por unica resposta abaixou a cabeça.

— Ora bem! que dirias tu, continuou Althotas, se este cão abrisse os olhos e olhasse para ti?

— Admirar-me-hia muito, mestre, respondeu Balsamo sorrindo.

— Admirar-te-hias? Ah! ainda bem!

E ditas estas palavras, com o seu riso fingido e lugubre, puchou o velho para o pé do cão um apparelho composto de peças de metal, separadas por almofadas de panno ; o centro desse apparelho tocava em uma mistura d'agoa acidulada ; as duas extremidades, ou polos como lhe chamam, sahiam do vaso.

— Que olho queres tu que abra o cão, Acharat? perguntou o velho.

— O direito.

— Encostou o velho as duas extremidades approximadas, mas separadas por um pedaço de seda, a um musculo do pescoço do cão.

Immediatamente abrio-se o olho direito do animal, e o olhar fitou-se em Balsamo, que recuou assustado.

— Passemos agora á bocca, queres?

Nada respondeu Balsamo : estava tomado de profunda admiração.

Tocou Althotas outro musculo, e em lugar do olho que se tornara a fechar, foi a bocca que se abrio, deixando ver os alvos e agudos dentes em cuja raiz a vermelha gengiva estremecia como na vida.

Balsamo teve medo, e não póde occultar a sua emoção.

— Oh! isto he extraordinario, disse elle.

— Vê como a morte he pouca cousa, disse Althotas triumphante com o embaimento do discipulo, pois que um velho como eu, que estou em breve a pertencer-lhe, a faz desviar do seu inexoravel caminho.

E de repente com estrondoso e forte riso :

— Toma cuidado, Acharat, disse elle, ahi está um cão morto que ainda ha pouco queria morder-te, e que agora vai correr atrás de ti ; toma cuidado.

E com effeito o cão, com o pescoço cortado, a bocca aberta, e um olho a tremer, ergueu-se de improviso, e com a cabeça horrivelmente pendurada, vacillou sobre os quatro pés.

Balsamo sentio arripiarem-se-lhe os cabellos ; o suor corria-lhe pelo rosto, e recuando foi pôr-se sobre o alçapão, duvidoso se fugiria ou não.

— Ora vamos lá, não quero, procurando instruir-

(*) Vide *Diario* n.° 193.

por conseguinte incapaz de supporta-los, ella succumbirá : e então tardio e infructifero será o arrependimento daquelles que tiverem concorrido para a sua aniquilação, porque os ais, os gemidos, os lamentos, os protestos de inexperiencia e boa fé, não serão sufficientes para restituir-lhe as fôrças tão promptamente quanto he de mister que as recobre para que a miseria não envolva com o seu negro e pesado véo os que houverem tido a imprudencia de cerca-la de difficuldades, de negar-lhe os recursos de que precisava para robustecer-se e tornar-se florescente.

Postos assim em resenha os actos da assembléa cearense em a sessão que indicámos, passemos ás demais noticias da provincia.

O vice-presidente convocára a nova assembléa por portaria de 21 do predito agosto, e marcára o dia 10 de dezembro proximo futuro para a eleição dos seus membros.

O doutor Liberato de Castro Carreira, que, como se recordarão os leitores, usára do ether sulphurico para preparar certa preta a não padecer dôres na amputação de uma das pernas, annunciára que essa preta se achava inteiramente boa, sem que nenhum inconveniente houvesse apparecido no tratamento que subsequentemente lhe fôra administrado.

O *Cearense* publica um officio em que o subdelegado supplente de Mecejana participa ao chefe de policia, que, por não constituir prova o que depozezam as testemunhas, decahira o processo que se instaurára pelo acontecimento occorrido na mesma povoação, de que nos occupámos em o segundo dos numeros deste *Diario*, que mais acima citámos ! ! !

As folhas do Maranhão chegam a 21 do mencionado agosto.

A LIGA cada vez se tornava mais poderosa, a despeito das intrigas dos *exclusivistas*: em Itapicurú-Merim, Codó, Mearim, Guimarães, Brejo, Chapada, Caxias, Pastos-Bons, Alcantara, Futoya, Iguará, Rosario e Icatú ; em todos esses lugares, dizemos, tremulava a sua bandeira rodeada dos mais conspicuos e judiciosos cidadãos.

Segundo o relatorio da direcção do banco commercial maranhense, esse estabelecimento promettia muito aos que concorreram para que se elle fundasse. -- Em menos de 11 mezes descontára lettras no valor de 582:633,921 réis, e obtivera o lucro de 22:736,924 réis, que, deduzidas as despezas e a reserva de 1:203,693, concorrêra para que a cada acção coubesse o dividendo de 11,000 rs., ou 7 1/3 por °/. do respectivo valor.

Fallecêra na capital o negociante Antonio José da Silva Gomes.

O vigario da freguezia de San-Lourenço Candido Ribeiro de Britto, João do Rego Falcão e Gonçalo Mendes tinham sido pronunciados, os dous primeiros como mandantes e o segundo como mandatario do homicidio perpetrado na pessoa de Egidio Antonio Tavares.

Fôra sanccionada a lei que autorisa a presidencia a mandar José Tell Ferrão estudar agricultura nos Estados-Unidos, ou nas Antilhas.

No Brejo, recebêra tres cacetadas, estando a porta da loja, um caixeiro do delegado do lugar, de nome Bernardo José Gomes de Moraes.

Em Burity, o criminoso Rufo Francisco Soares succumbira a um tiro que lhe desfechára um soldado da escolta que fôra prendê-lo, com o fim de obstar que elle assassinasse a um companheiro da diligencia, sobre o qual já tinha atirado algumas facadas.

O cambio sobre Londres era de 27 ½ a 28 d. por 1,000 réis ; e sobre Portugal, de 100 a 102 por °/o -- Sacava-se sobre esta provincia de Pernambuco ao premio de 1 a 5 por °/o.

No Pará nada tinha occorrido de extraordinario. -- O ultimo exemplar do *Treze de Maio* vem datado de 14 do mez que findou hontem.

Correspondencia.

Srs. Redactores. -- Lendo no *Diario de Pernambuco* n.° 167 o communicado assignado pelo Sr. Dr. Ferreira, ou antes a observação da cura da aneurisma inguinal do Sr Polycarpo, filho do Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira ; nelle encontramos algumas asserções inexactas, que attribuimos á falta de apontamentos da historia daquella doença, o que bem se evidencia, confessando o Sr. Dr. Ferreira no dito communicado, que, por incommodado, deixára de ser assiduo em visitar o Sr. Polycarpo, e por consequencia não podia estar á par de todas as occurrencias que nella tiveram lugar ; sendo uma das mais salientes inexações affirmar o Sr. Dr. Ferreira, que a operação da ligadura da arteria iliaca externa não fôra praticada, porque o Sr. Polycarpo não se quizera subjeitar : quando este Sr. não só esteve resolvido a submetter-se a dita operação, mas até chegou a pedir com instancia que lh'a praticassemos, e se com effeito não se realisou, foi porque nunca o encontramos em estado de supporta-la, e o mal antes disso teve de ceder, como algumas vezes acontece, ao tratamento que lhe oppuzemos, á principio com a intenção de o curar, e no fim com a de o preparar para a mesma operação. E como quer que o senhor doente se curasse sem a ligadura, e aquella inexacta asserção possa incutir no publico, que houve da parte dos que a propozeram, desejo de fazer operações, ou ignorancia da materia ; justo he que passemos a dar áquella observação os esclarecimentos necessarios, afim de que o publico tenha della exacto conhecimento ; esclarecimentos cuja veracidade estamos promptos a provar, com algumas particularidades mais, que aqui omittimos de proposito, com testemunhos ou documentos, caso por alguem sejam contestados.

He verdade que na doença do Sr. Polycarpo duas grandes conferencias se fizeram, digo grandes relativamente a outras em que só conferenciamos, com um dos Srs. Drs. Ferreira, Arbuck e Dornellas ; na primeira intervieram os Srs. Drs. Sarmento, Ferreira e eu, na qual concordamos em se empregar primeiramente o tratamento antiphlogistico (sangria, sanguesugas, gelo, etc., meios estes com os quaes o Sr. Dr. Guerin, Larrey e outros teem conseguido curar doenças taes, cujos factos se acham registrados nos annaes da sciencia) ; e só depois de esgotada esta medicação, se lançasse mão d'alguma das operações que semelhantes doenças reclamam frequentemente : nesta occasião foi o Sr. Dr. Ferreira de opinião que se praticasse a operação da galvano-punctura, citando em seu apoio as recentes observações, publicadas pelo Sr. Dr. Pétrequin na *Gazeta Medica* de Paris; e entre as rasões que expendêra, dice que pretendia mandar vir de França uma pilha galvanica, por que a que existia no paiz, por grande não servia para o caso. O Sr. Dr. Sarmento e eu, apezar de não dissimularmos o perigo da ligadura (pois um de nós até fez delle uma triste comparação) todavia demos a esta a preferencia ; e entre as rasões em que fundamentamos o nosso parecer, referimos a seguinte passagem, que se lê na segunda edição da medicina operatoria, de um dos mais celebres cirurgiões francezes, o Sr. Dr. Velpeau : « A ligadura da iliaca exter-« na he uma das operações usuaes da cirurgia, e do « setenta e tantos casos de ligadura desta arteria, « tem-se calculado perder-se um enfermo sobre qua-« tro. »

Desde esse dia começou o tratamento debilitante, e o gêlo sobre o tumor, continuando-se por espaço de um mez pouco mais ou menos, e apenas conseguindo-se com elle alguma diminuição na fôrça das palpitações, que sempre foram isochronas ás do pulso e mui frequentes como as deste ; diminuição que se podia attribuir antes, as sangrias e dieta, que roçaram pelo tratamento de Valsalva, do que ao uso do gêlo que evidentemente tinha exasperado todos os symptomas e o tumor que parecia mais desenvolvido para a parte superior e interna do baixo ventre ; o que obrigou o Sr. Dr. Ferreira a convocar outra conferencia, afim de dicidir-se se o gêlo deveria ser suspendido, e praticar-se algumas das operações propostas.

Comparecendo na segunda conferencia os Srs Drs. Gomes, May, Ferreira, Arbuck e eu, foram os dous primeiros Srs. e eu de opinião que se suspendesse o uso do gêlo, e não se deferisse muito a ligadura, em rasão do augmento que o tumor parecia ter adquerido com elle, augmento que a progredir tornaria esta mais perigosa ou impossivel ; o Sr. Dr. Ferreira votou pela galvano-punctura, e o Sr. Dr. Arbuck contra ambas, fundando-se estes dous ultimos Srs., para votarem contra a ligadura, em dizer que o tumor occupava quasi toda a fossa iliaca direita, e por isso não haveria espaço sufficiente para a ligadura da iliaca externa ; objecção que teve de nós em resposta, que julgavamos haver bastante espaço para ligar-se esta arteria, e caso não houvesse, podiamos sem imprudencia ligar mais em cima a iliaca primitiva, como ja havia feito V. Mott de New-York, com feliz resultado.

Ainda aqui o Sr. Polycarpo não se pronuncia pela operação ; mas o Sr. Teixeira, que na familia do senhor doente goza de merecido conceito profissional, visitando-o tambem aconselha a ligadura, e consegue persuadi-lo que se subjeitasse ; no outro dia dando-nos elle parte da visita e opinião do Sr. Teixeira, dice-nos, pela primeira vez, posto que muito receioso, que estava resolvido a submetter-se á ligadura ; pouco depois visitando-o comnosco o Sr. Dr. Dornellas, com a logica irresistivel que o caracteriza, acaba de convencê-lo da necessidade della ; entretanto seus padecimentos augmentam gradualmente, e chegam a tal ponto, que, n'uma dessas noites, o senhor doente pede a seu mano, o Sr. Antonio Gonçalves, que nos mandasse chamar, para aquellas mesmas horas lhe praticarmos a ligadura da arteria.

No dia immediato, visitando o Sr. Polycarpo, dános elle parte do occorrido na passada noite, e, ou fosse pelo receio de verificar-se o prognostico que haviam feito cinco dos praticos mais recommendaveis desta cidade, que comnosco votaram pela ligadura, ou fosse effeito da desesperação em que se achava pela exacerbação de seus padecimentos, ou por estes motivos reunidos : o certo he que nesse dia o senhor doente nos pedio com instancia que lhe praticassemos aquella operação por não poder soffrer mais tantos tormentos, dizendo-nos que nada lhe faltava para esse fim, pois naquelle instante acabava de receber o Santo Viatico.

Aqui tratamos de tranquillisa-lo, pela afflicção em que o vimos, assegurando-lhe que não o consideravamos em estado tão desasperado como elle imaginava, que se fazia necessario antes disso submetter-se a um tratamento preparativo para favorecer o bom exito da operação; e retirando de cima do tumor a bexiga com o gelo, que ainda conservava, pelo parecer do Sr. Dr. Ferreira, fizemos substitui-lo por um linimento, em que entrava acetato de morphina, e a applicação de 16 sanguesugas no ano; e internamente prescrevemos-lhe uma poção calmante, tendo por base agoa de loureiro cerejo; medicamentos que foram por nós receitados, porque a este tempo o Sr. Dr. Ferreira, por incommodado, deixára de ser assiduo em visitar o Sr. doente, como elle mesmo assevéra no seu communicado. O Sr. Antonio Gonçalves nessa occasião falla-nos sobre os effeitos do ether nas operações, e então lembramo-nos de o ir ensaiando, não só afim de vêr, se, reunido aos demais meios já prescriptos, consegueriamos mais depressa calmar os symptomas nervosos, principalmente a insonia que durava ha muitos dias; como tambem se poderiamos contar com a etherisação no acto da operação. O ether foi receitado, e foram-no buscar á botica do Sr. Sum; o Sr. Juvencio, mano do Sr. Polycarpo, vem a nossa casa, e leva o pequeno apparelho para esse fim; o Sr. Antonio Luiz, pai destes Srs., convidando o Sr. Dr. Gomes para assistir a operação, retira-se para o campo, por não querer se achar naquelle acto, segundo nos affirmaram os mesmos Srs. Antonio Gonçalves e Polycarpo, n'um daquelles dias, em que suppunham lhe fizessemos a ligadura.

No dia 21 de maio, tendo pela manhãa visitado o Sr. Polycarpo, das 4 para as 5 horas da tarde recebêmos pelos manos deste Sr. tres recados successivos, que elle nos pretendia fallar; e dirigindo-nos á sua casa encontrámos o Sr. Dr. Ferreira que alli se achava a nossa espera, afim de concordarmos em praticar-se a galvano-punctura por lhe parecer aquella occasião a mais opportuna para isso; reproduzindo os mesmos argumentos a favor desta, e objecções contra a ligadura, emittidas nas precedentes conferencias, sendo dentre ellas a de mais peso, que esta era impraticavel por o tumor occupar quasi toda a fossa iliaca; ao que replicámos dizendo-lhe, que, tendo o tumor duas e meia pollegadas de extensão, meia abaixo e duas acima do ligamento de Fallopio, que parecia dividi-lo em duas partes desiguaes, e a arteria iliaca externa quatro a cinco pollegadas de comprimento, claro fica que temos mais de duas pollegadas para com segurança praticar-se a ligadura desta arteria; que a galvano-punctura não era tão innocente como a inculcavam, pois que nesse pequeno numero de observações, que se lêem na *Gazetta Medica* de Paris, um foi seguido da morte do enfermo, outro de gangrena da pelle, e n'outro falhára completamente, como já havia acontecido em 1838, nas mãos do habilissimo cirurgião inglez o Sr. Dr. Liston, que, empregando-a sem proveito em um caso d'aneurisma da subclavea, recorreu a ligadura, com que curou o doente: finalmente concluimos fazendo-lhe vêr que a occasião não parecia favoravel para se praticar operação alguma, á vista das intensas dôres que o Sr. doente accusava soffrer no tumor, e extremidade inferior do mesmo lado do tumor, calor da pelle augmentado, frequencia do pulso, etc. ; que achavamos mais prudente continuar-se com o mesmo tratamento em que elle estava já com algum proveito, tornando-se mais energico pela addicção de uma cataplasma narcotica, em que entrasse a digitalis, e mais 20 sanguesugas no anus; e logo que cessasse esse estado de exasperação em que elle se achava, e que seria o momento de praticarse alguma das operações em questão; então se convocasse uma conferencia definitiva, para se assentar na escolha de uma dellas, e em seguida os mesmos conferentes assistiriam áquella, a que dessem a preferencia. A este parecer annuio o Sr. Dr. Ferreira, e nem era de esperar outra cousa dos seus conhecimentos profissionaes. E retirando-nos acompanharam-nos até as escadas os Srs. Lieuthier e Antonio Gonçalves, o qual perguntando-nos se por acaso não cessasse aquelle estado de irritação que contraindicava a operação da galvano-punctura não se poderia praticar a ligadura. Respondemos-lhe que não. Então morre o doente? nos replicou elle. E que remedio, lhe tornemos nós; a menos que não queiramos concorrer directamente para sua morte: para tanto não estamos autorisados.

Nesta noite, tendo-se feito tudo quanto haviamos aconselhado, já o Sr. doente dormitou algumas horas, e com a continuação deste tratamento diminuiram tão rapidamente todos os symptomas irritativos, de sorte que no dia 26 de maio tinham totalmente desapparecido as palpitações do tumor, restando tão sómente o engorgitamento das paredes do kysto e os coagulos fibrinosos, que, obliterando a arteria, operaram a cura da aneurisma.

Resta-nos ainda fazer uma observação e vem a ser, que, comquanto não partilhemos inteiramente a theoria dos observadores, aliás respeitaveis, que proclamam a doutrina da natureza inflammatoria dos aneurismas, todavia no caso de que se trata nos inclinamos a crer que o fosse pelas rasões seguintes: 1.°, por uma especie de febre que sempre notámos no Sr. doente, excessivas dôres que experimentava no tumor, e extremidade inferior correspondente infiltração dessa mesma extremidade, etc., etc., symptomas estes que acompanham as arterites; 2.°, pela forte contusão que elle soffrêra algum tempo antes no mesmo lugar, onde se desenvolveu o tumor aneurismatico, e natureza das outras causas, a que o expunham a vida maritima que exercia; 3.°, pela exasperação da doença com o uso do gelo e sua rapida cura com o tratamento antiphlogistico e sedativo ou calmante, logo que aquelle foi suspendido.

E para corroborar a nossa opinião transcrevemos aqui o seguinte trecho, traduzido de uma das obras do illustre autor das Phlegmasias chronicas: « Passemos ás inflammações extensas do systema arterial exterior, molestias menos conhecidas que as aneurismas, sobre as quaes Scarpa fez indagações tão admiraveis, que nada deixou a desejar, debaixo da relação anatomica e cirurgical. Elle mui bem vio que não ha aneurisma sem *affecção* da arteria, se elle tivesse dito sem *inflammação* a ideia teria sido completa. » Continuando o mesmo autor a fallar das arterites ou inflammações das arterias, diz: « Se se manifestassem alguns tumores, que reclamassem um tratamento cirurgico, seria necessario resolver o doente a submetter-se-lhe. » Elles são raramente mortaes, por causa da accumulação dos coagulos febrinosos que podem ser tão consideraveis, que a arteria não admitta mais sangue, e se oblitere inteiramente; o que constitue curas espontaneas, exemplos dados pela natureza aos cirurgiões, que se tem dito: logo que a natureza cura as arterias aneuresmaticas obliterando-as, obliteremo-las tambem. E elles o tem feito pela compressão, ligadura, etc. (*Lições de Pathologia e Therapeutica Geraes*).

Rogamos-lhes, Srs. Redactores, a inserção destas toscas linhas, com que muito obrigarão ao seu constante leitor

José Francisco Pinto Guimarães.

Publicação a pedido.

Certifico que a fl. 163 v. do livro dos exames consta que o Sr Antonio Pedro de Figueiredo fez exame de geometria em 13 de março de 1840, e foi approvado plenamente. Em certeza do que passei a presente. -- Secretaria da academia juridica de Olinda, 1.° de setembro de 1847. -- O bacharel *Eduardo Soares de Albergaria*, secretario interino. --*Gratis.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 1.° 8:336,469

Descarregam hoje, 2.

Escuna -- *Flor-de-Angelim* -- fumo e charutos.
Escuna -- *Deslandes* -- mercadorias.
Brigue -- *Nelie-Mathilde* -- idem.
Brigue -- *Maria-Feliz* -- idem.
Sumaca -- *Santo-Antonio-de-Padua* -- fumo e charutos.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 1.°

Geral	934,320
Diversas provincias	1,152
	935,472

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 1.°

Portos do norte; 14 dias, e do ultimo porto 14 1/2 horas, barca de vapor *Imperatriz*, de quatrocentos e sessenta sete toneladas, commandante o capitão-tenente Jesuino Lamego Costa, equipagem trinta. Passageiros: para esta provincia, Domingos José Pereira Pacheco, José Antonio Pereira Pacheco, Manoel Antonio da Rocha Junior, Joaquim Teixeira Leite, Theotonio Coelho Cerqueira, Geraldo Correia Lima e D. Maria da Penha de França Migueis com quatro filhos menores ; para a Bahia, Fr. Ildefonso de Genova, missionario ; para o Rio-de-Janeiro, o capitão-tenente Filippe José Ferreira e o 2.° tenente Candido Januario Passos.

Galsgow; 42 dias, brigue inglez *Yarmouth*, de 151 toneladas, capitão William Forsyth, equipagem 8, carga polvora e fazendas ; a Adamson & Howie.

Parahiba ; 6 dias, hiate brasileiro *Santa-Cruz*, de 21 toneladas, capitão Antonio Manoel Affonso, equipagem 4, carga tóros de mangue ; ao capitão.

Navio sahido no mesmo dia.

Una ; hiate brasileiro *Novo-Destino*, capitão Estevão Ribeiro, carga varios generos. Passageiros, Mano-

---

te, fazer-te morrer de medo, disse Althotas repellindo o cadaver e o apparelho galvanico ; basta de experiencias como esta.

Logo que o cadaver deixou de estar em contacto com o instrumento, tornou a cahir frio e immovel como dantes.

— Terias tu acreditado isto da morte, Acharat, e a suppunhas de tão facil accommodar, dize?

— He com effeito extraordinario, maravilhoso, disse Balsamo chegando-se.

— Vês, meu filho, que se póde chegar ao que eu dizia, e que o primeiro passo está dado. O que he prolongar a vida, quando já se conseguio annullar a morte !

— Mas isso he o que ninguem sabe ainda, objectou Balsamo, porque essa vida que Vm. lhe deu he apparente.

— Tenhamos tempo, e acharemos a vida real. Não lêste tu nos poetas romanos que Cassides restituia a vida aos cadaveres ?

— Nos poetas, sim.

— Os Romanos chamavam aos poetas *vátes*, meu amigo, não te esqueças disto.

— Mas, diga-me todavia.....

— Ainda uma objecção ?

— Sim. Se o seu elixir de vida estivesse composto, e Vm. o fizesse tomar a esse cão, viviria elle então eternamente?

— Sem duvida.

— E se elle cahisse nas mãos de um experimentador como Vm., que o degolasse?

— Bom, bom, exclamou o velho com alegria e batendo as palmas, eis-ahi onde te eu esperava.

— Então, se me esperava ahi, responda-me.

— Não quero outra cousa.

— Impedirá o elixir que uma chaminé caia sobre uma cabeça, que uma bala atravesse de banda a banda um homem, que um cavallo rasgue com um couce o ventre ao cavalleiro?

Althotas encarava Balsamo, como deve o espadachim olhar para o seu adversario em posição que lhe permitte feri-lo.

— Não, não, não, disse elle, e tu és verdadeiramente logico, meu charo Acharat. Nem a chaminé, nem a bala, nem o couce poderão ser evitados, emquanto houverem casas, espingardas e cavallos.

— He verdade que Vm. ressuscitará os mortos?

— Por momentos, sim, indefinidamente, não. Para isso fôra preciso primeiro que eu achasse o lugar do corpo onde reside a alma, e isso poderia ser um pouco longo; mas impediria que essa alma sahisse do corpo pela ferida que se lhe houvesse feito.

— Como?

— Fechando-a.

— Mesmo quando a ferida cortasse uma arteria ?

— Sem duvida.

— Ah! quizera ver isso.

— Pois bem ! olha, disse o velho.

E antes que Balsamo podesse acodir-lhe, picou uma veia do braço esquerdo com uma lanceta.

Restava tão pouco sangue no corpo do velho, e tão vagaroso gyrava esse sangue, que gastou algum tempo em chegar aos labios da ferida ; mas emfim appareceu, e aberta esta passagem, para logo sahio em abundancia.

— Meu Deos ! exclamou Balsamo.

— Então ! que ha ? disse Althotas.

— Vm. está ferido, e gravemente.

— Já que és como S. Thomé, e só crês vendo e tocando, forçoso he fazer-te ver e tocar.

Tomou então um frasquinho, que pozera á mão, e derramando algumas gottas sobre a ferida :

— Olha, disse elle.

Na presença dessa agoa quasi magica, o sangue separou-se, a carne ligou-se cerrando a veia, e a ferida tornou-se uma picada tão apertada que essa carne liquida, que se chama sangue, não se podia escapar.

Nessa occasião olhava Balsamo estupefacto para o velho.

— Eis-aqui uma cousa que tambem descobri ; que dizes a ella, Acharat?

— Oh ! mestre, digo que Vm. he o mais sabio dos homens.

— E que se não venci inteiramente a morte, dei-lhe ao menos um golpe, de que lhe será difficil levantar-se. Vês, meu filho, o corpo humano tem ossos frageis, e que se podem quebrar : tornarei esses ossos tão duros como o aço ; o corpo humano tem sangue, que quando se escapa leva comsigo a vida : impedirei que o sangue sahia do corpo ; a carne he molle e facil de ser penetrada : fa-la-hei invulneravel como a dos paladinos da idade media, nas fibras dos quaes se embotava o fio das espadas e o gume das machadinhas: para isto basta que um Althotas viva tresentos annos. E dá-me o que te peço, que viverei mil. Oh! meu querido Acharat, isso depende de ti. Restitue-me a mocidade, o vigor do corpo, a verdura das ideias, e verás se temo a espada, a bala, a parede que dasaba, ou o bruto que morde ou escoucêa. Na minha quarta juventude, Acharat, isto he, antes que eu tenha vivido a idade de quatro homens, terei renovado a face da terra, e, sou eu que t'o digo, terei feito para mim e para a humanidade regenerada um mundo a meu geito, um mundo sem chaminés, sem espadas, sem balas, sem cavallos que escoucêem ; porque então os homens comprehenderão, que he melhor viverem, ajudarem-se reciprocamente, e só amarem, do que se dilacerarem e destruirem.

— He verdade, ou pelo menos he possivel, mestre.

— Pois bem, então traze-me o menino.

— Deixe-me reflectir ainda, e reflicta Vm. mesmo.

Althotas lançou ao seu adepto um olhar de soberano desprezo.

— Vai ! disse elle, vai! eu te convencerei depois ; além de que o sangue do homem não he tão precioso ingrediente, que se não possa talvez substituir por outra materia. Vai ! procurarei, o acharei. Não preciso de ti, vai !

Balsamo bateu com o pé no alçapão, e desceu ao aposento inferior, mudo, immovel, e curvado ao genio desse homem, que obrigava a crer em cousas impossiveis, fazendo elle mesmo essas cousas impossiveis.

(*Continuar-se-ha*).

el Cavalcante com sua familia, João Francisco de Atahide, Miguel Araujo Canavarro e José Alves Pereira, Brasileiros.

Declarações.

O vapor *Imperatriz* recebe as malas para os portos do sul, hoje (2) do corrente a uma hora da tarde: depois desta hora as cartas que vierem pagarão o porte dobrado até as duas, e de pois desta não receberão mais.

Lista das cartas vindas do norte pelo vapor Imperatriz, no 1.º de setembro de 1847.

Augusto Pater Cesar, Antonio Bernardo Vaz de Carvalho, Antonio Francisco Pereira de C., Antonio Francisco de Oliveira, Antonio Gonçalves da Silva, Antonio José de Magalhães.

Francisco Paula Souza Leão, Francisco Reges de Leão Carneiro.

Herculano Lopes Araujo S.

Joaquim José dos Santos, João Lopes Ribeiro, José Antonio Azevedo Mello, José Antonio Figueiredo, José Francisco Silva Boaventura, José Jacintho Silva, José Mendes Souza, José Vicente Duarte B.

Luiz Bento Rodrigues de Castro.

Miguel Martins Costa R., Marcos Antonio Rodrigues Souza, Manoel Antonio Silva, Manoel José L. Lisbôa, Manoel Rodrigues Neves.

O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e de côco, fio de algodão e pavios: quem taes generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada a directoria do mesmo arsenal, até o dia 6 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 1.º de setembro de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

Contratos a celebrarem-se com a thesouraria das rendas provinciaes no corrente mez de setembro.

DIA 25.

O da continuação da obra do caes do Ramos, avaliada em réis 7:182,000. — Os trabalhos far-se-hão de conformidade com os riscos e orçamentos já approvados; encetar-se-hão dous mezes depois do validado o contrato, e findar-se-hão ao cabo de seis mezes. — O pagamento realisar-se-ha na fórma do disposto no artigo 15 do regulamento das arrematações. — O prazo de responsabilidade será de um anno. — Fixar-se, emfim, o contrato com aquelle dos concurrentes que por menor preço se comprometter a fazer a obra.

DIA 30.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, facilite o transporte desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á de Olinda.

Objectos que a thesouraria das rendas provinciaes quer comprar para o corpo de policia.

339 mochilas; 294 correias para essas mochilas; 403 ditas para malotes; 532 marmitas pequenas; 517 correias para essas marmitas; 565 cantis; 441 correias para esses cantis; 751 bornaes; 454 escovinhas e agulhetas com correias; 6 marmitões.-- Quem quér que tenha estes objectos, ou queira encarregar-se da sua manufactura, deve comparecer na secretaria da predita thesouraria no dia 3 do corrente setembro, ao meio dia, com as propostas e amostras.

Objectos que a repartição das obras publicas pretende comprar.

Quinze alqueires de cal preta; 6 taboas de assoalho; 12 lages de cantaria de Lisbôa, com cinco palmos de comprimento e 2 de largura; 14 gatos de bronze; 4 canoas de areia; 40 alqueires de cal; e 600 tijolos de alvenaria.

Cadeira vaga de primeiras lettras.

A de Caruarú, cujo concurso tera lugar no dia 9 de setembro corrente.

Escravos apprehendidos pela policia.

Joaquim que declarou pertencer a Joaquim Marques de Santiago, e Jeronymo que disse ser do padre Miguel Joaquim, vigario de San-Miguel-de-Campos. -- Acham-se na cadeia desta cidade, e serão entregues á vista de titulos legaes, apresentados na subdelegacia da freguezia do Recife.

THEATRO PUBLICO.

DOMINGO, 5 DE SETEMBRO,

a beneficio do actor Antonio da Cunha, se representa um novo drama chegado de Lisbôa, intitulado

O PADRE CASIMIRO,
ou
O GUERRILHEIRO INTREPIDO.

Dividido em 4 actos e seis quadros.

Primeira parte--As aldeãs portuguezas.
Segunda » --A morte do valente padre Casimiro.
Terceira » --A guerrilha do padre Mimoso.
Quarta » --A juncção dos partidos.
Quinta » --A entrada do barão de Casal na cidade de Braga.
Sexta » --A morte do general Macdonald.

Neste precioso drama fará o actor Santa-Roza a parte de um donato de San-Bento-de-Lorvão, que servia de balisa no batalhão da patuléa da cidade de Braga.--Seu nome he Affonso Melgaço.

Publicação Litteraria.

PORTUGAL.

Recordações do anno de 1842, pelo principe Lichnonsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão d'esta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano; que alli viajou no anno citado. Esta interessante obra, que contém 220 paginas, vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 7, segundo andar.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia sahe, o mais breve possivel, o hiate *Flor-do-Recife*, pregado e forrado de cobre, e de boa marcha: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Ceara tem de seguir viagem o brigue-escuna *Henriqueta*, mestre José Joaquim Alves da Silva: quem nelle pretender carregar, dirija-se ao mesmo mestre, no trapiche novo, ou a rua da Cadeia-Velha, n. 19, segundo andar.

-- Para o Aracaty tem de seguir viagem o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: quem nelle pretender carregar, dirija-se ao mesmo mestre, no trapiche novo.

— Para o Porto sahe, impreterivelmente até o dia 12 do corrente, a veleira escuna *Galante-Maria*; recebe ainda alguma carga: para a mesma e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moedade, n. 11.

-- Para o Aracaty, ou Ceará sahirá, a sumaca *S.-Antonio-de-Padua*: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

Leilões.

— Leilão que faz Joaquim Pinheiro Jacome, de uma porção de caixões de passas: no caes d'Alfandega, defronte do armazem do Sr. Annes: hoje, pelas 9 horas da manhãa.

---O corrector Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Illm. Sr. consul da França, e por conta e risco de quem pertencer, de 7 barricas com cré, 50 caixas com velas, 99 ditas com vidros, e de 392 garrafões, salvados do bordo do hiate *San-João*, mestre José Antonio da Silva, encalhado por fôrça maior de mar na praia de Pitimbú, na actual viagem que fazia deste porto com destino ao da Bahia: hoje, 2 de setembro, as 10 horas da manhãa, no largo da alfandega.

Avisos diversos

O LIDADOR N. 212,

está a venda hoje ao meio-dia: narra a violencia inaudita contra o Sr. Dr. Caldas, exercida pela policia de Goianna. Os ns 210 e 211 que não foram annunciados tambem se acham a venda.

—A pessoa que precisar alugar uma preta fiel para o serviço de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua do Hospicio, n. 15, casa do escrivão Alcanforado.

— Quem precisar de uma mulher com muito bom leite, e que já tem pratica de criação, dirija-se a rua do Padre-Floriano, n. 10.

-- Precisa-se de uma mulher que saiba cozinhar, e que seja de boa conducta, para ama, a qual só se pretende para cozinhar: no pateo de N. S. do Terço, n. 16.

— Precisa-se de um preto bom, para se ter effectivamente em casa, e para trabalhar em um sitio: quem o quizer alugar, ou annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua Augusta, n. 60.

-- Precisa-se de um homem brasileiro ou portuguez, que tenha boa lettra, e conhecimento para passar a limpo uma escripturação commercial: quem estiver nestas circumstancias, entenda-se com Luiz Antonio de Sequeira, na rua da Cadeia do Recife, n. 21.

-- Aluga-se, ou vende-se um preto: na rua Nova, loja n. 58. Na mesma loja compram-se sapatões e sapatos brasileiros: sendo obra bem feita e de differentes tamanhos pagam-se bem.

-- O Sr. Antonio de Souza Araujo tem uma carta na rua do Crespo, n 3, vinda de Portugal, da povoação de S.-Pedro-da-Cova.

-- Precisa-se de um criado: na rua do Crespo, n. 14, primeiro andar.

-- Francisco Xavier das Chagas, visto se achar ausente do deposito geral a preta Iria, crioula, avisa a qualquer autoridade de policia, ou capitão de campo, que, pegando-a, poderá recolhê-la a cadeia desta cidade, visto já ter despacho do ministro. O carcereiro poderá receber e passar recibo.

-- Furtaram, na noite de 31 de agosto para o primeiro de setembro, do sitio de João Baptista Herbster, na Capunga, um cavallo novo, de 7 annos pouco mais ou menos, castanho-escuro, clinas e cauda bastante compridas, carregador baixo e meio. Quem delle tiver noticia queira por favor participar a seu dono, o Sr. Bolli, no dito sitio, ou na rua da Cruz do Recife, n. 40, que será gratificado.

-- Jean Pierre Arnol e seu filho de igual nome seguem para França, com escala pelas provincias do Maranhão e Pará.

-- Pretendem-se alugar, por semana, ou por mez, conforme se ajustar, duas pretas forras, ou captivas, que sejam fieis, e que tenham pratica de vender na rua: quem as tiver annuncie por esta folha, ou dirija-se a rua da Mangueira, que fica na frente da porta da igreja da Gloria, na Boa-Vista, casa de Antonio Gomes Pessoa.

-- Precisa-se de 500,000 rs. a juros de dous por cento, sobre hypotheca em uma casa: na rua de Hortas, n. 52.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, ou hypothecas em casas terras: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar, se dirá quem dá.

— Precisa-se de um amassador que entenda de cortar massa: na rua Direita, n. 26.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Queimado, n. 6, com commodo para pequena familia: a tratar na loja da mesma

-- Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, além do sortimento já annunciado de obras feitas e fazendas, ha chapeos da ultima moda, chegados ultimamente de França; muito boas casimiras; chapeos do Chili, muito finos; caixas de perfumarias sortidas, muito proprias para toucador de senhora, pelo barato preço de 5,000 rs.; lenços de cassa para mão de senhora e pescoço de homem; muito bons córtes de chita.

—Precisa-se de um rapaz portuguez, que tenha pratica de loja de ferragens: na rua Nova, n. 16.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha conhecimentos sufficientes para tomar conta de uma padaria por balanço; sendo habil dá-se bom salario: na rua Imperial, n. 37.

-- Perdeu-se, da rua a pracinha do Livramento, ao meio-dia, um brinco roliso, com diamantes: quem o achou, querendo restituir, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 30 loja de alfaiate, que será recompensado.

-- Aluga-se o grande armazem n. 34 da rua de Apollo, com o extenso terreno que tem pelo lado de detrás. Os pretendentes dirijam-se a José Vellozo Soares, na mesma rua.

-- Pontes & Mello declaram ao respeitavel publico, que Francisco José Pinto deixou de ser seu caixeiro desde 31 de agosto.

-- Offerece-se uma mulher de idade para ama de uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia, sendo capaz: em Fóra-de-Portas, casa n. 28, ao correr da igreja do Pilar.

SOCIEDADE PHILO-TERPSICHORE.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que hoje, 2 do corrente, ha sessão da sociedade, as 6 horas da tarde.

-- F. Cellier vai para o Rio-de-Janeiro: as pessoas que tiverem contas com elle, dirijam-se a rua Imperial, n. 7.

-- L. G. Ferreira & Companhia teem constituido seus bastantes procuradores aos Srs. Antonio de Moraes Gomes Ferreira e Frederico Augusto Dose.

— Aluga-se uma casa terrea com bons commodos, sita na travessa do Peixoto, a qual se acha caiada e pintada: a tratar na rua Direita, sobrado n. 29.

-- O abaixo assignado avisa aos carregadores do hiate brasileiro *San-João*, de que he mestre Urbano José dos Santos, que seguia viagem para a Bahia, e arribando, a este porto, por fôrça maior, descarregou-se, e acha-se a carga em seu poder, que no prazo de oito dias da data deste compareçam para as receber, e pagar as despezas que se fizeram com a mesma. -- Pitimbú, 2 de setembro de 1847. -- O subdelegado, *João da Costa Bezerra.*

O dentista e sangrador,

José Anacleto, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, e especialmente aos seus freguezes e amigos, que elle se acha prompto para praticar qualquer operação pertencente a sua arte, para o que poderá ser procurado das 6 horas da manhãa as 6 da tarde, em sua casa, na rua estreita do Rozario, n. 7, junto a igreja.

O annunciante toma a liberdade de declarar ao mesmo publico, que a longa pratica que tem, de 16 annos, o tem habilitado a executar qualquer das ditas operações com toda a delicadeza e perfeição, mesmo perante qualquer medico ou cirurgião. Outro sim, para obviar qualquer duvida, o mesmo annunciante julga conveniente declarar aqui os preços por que se obriga a fazer qualquer das operações referidas; accrescentando, que, quando o mandarem chamar para este fim, lhe deverão mandar a indicação do lugar a que he chamado, nome da rua, numero da casa, etc., vindo logo adiantado o importe da operação que se quizer, afim de que venha mais promptamente: não obstante, porém, fica livre a a quem quizer usar de generosidade depois de praticada a mesma operação. Adverte tambem, que, sendo chamado e indo ao lugar ao qual o chamarem, e ahi não praticando a operação, por não ser mais precisa, ou por alguma circumstancia independente da sua vontade, tem ganho o seu jornal.

Preços das operações praticadas nos bairros do Recife, Boa-Vista e San-José.

Tirar delicadamente um dente, ou uma raiz	4,000
Sangrar delicadamente, por cada vez	4,000
Apartar perfeitamente os quatro dentes incisivos do queixo superior	10,000
Idem do queixo inferior	10,000
Chumbar um dente com qualquer metal branco	4,000
Idem com ouro, sendo preciso	5,000
Por cada applicação de ventosas seccas, ou sarjadas	10,000

Preços das mesmas operações no bairro de S.-Antonio.

Tirar delicadamente um dente, ou uma raiz	2,000
Sangrar delicadamente, por cada vez	2,000
Apartar perfeitamente os quatro dentes incisivos do queixo superior	8,000
Idem do queixo inferior	8,000
Chumbar um dente com qualquer metal branco	4,000
Idem com ouro, sendo preciso	5,000
Por cada applicação de ventosas seccas, ou sarjadas	10,000

Preços das mesmas operações praticadas em casa.

Tirar delicadamente um dente, ou uma raiz	1,000
Sangrar delicadamente, por cada vez	1,000
Apartar perfeitamente os quatro dentes incisivos do queixo superior	6,000
Idem do queixo inferior	6,000
Chumbar um dente com qualquer metal branco, de 1,000 a	2,000
Idem com ouro, sendo preciso	5,000
Por cada applicação de ventosas seccas, ou sarjadas	6,000

N. B. Sendo chamado fóra da cidade vencerá na rasão de 10,000 rs. por cada legoa, além dos preços da operação que fizer, que serão os mesmos que em casa.

Na mesma casa acima se acha a venda a muito acreditada na Europa, agoa imperial, de Mr. Gariot, ex-cirurgião dentista do rei da Hespanha, a qual he o melhor especifico que se tem descoberto para a limpeza e asseio dos dentes; a qual, conservando-lhes o esmalte e dando consistencia as gengivas, deixa na bocca um cheiro agradavel e previne as dôres de dentes.

Cada frasco vai acompanhado de um impresso que ensina o methodo por que se deve usar da referida agoa.

Vende-se unicamente na casa acima indicada a 1,280 rs. o frasco.

---Aluga-se um bom sitio perto da praça por ser no principio da estrada dos Aflictos, com boa casa, estribaria e cocheira, boas baixas para capim e terras para plantação, boa agoa para beber e lavar, e muitas arvores de fructos: a fallar na rua da Praia, n. 46

-- No dia 3 do corrente, á porta do Sr. doutor Silva Neves, na rua Nova, se ha de arrematar a casa n. 31, da rua do Vigario, com 117 palmos de fundo, que deita para a do Burgos, e tem 137 de frente, em chãos proprios. Sendo este o dia da ultima praça.

--- Caumont, dourador, na rua Nova, n. 52, fabrica de

candieiros de gaz e outros, doura, pratêa e bronzêa de differentes côres todos os metaes, sejam de igreja, militares, ou particulares; concerta e torna a pôr de novo todos os objectos de metal; põe os candieiros de azeite promptos para gaz; troca e compra todas as qualidades de bronze, por preço rasoavel.

— A pessoa que annunciou no *Diario* de 31 de agosto, querer comprar quatro caixas de tartaruga, póde dirigir-se a rua de Hortas, loja de tartarugueiro por baixo do sobrado n. 30, que as encontrará das melhores e mais bem trabalhadas que até hoje aqui tem apparecido.

LOTERIA DO THEATRO.

A venda dos bilhetes desta loteria, que com tanta rapidez seguia, e que deixava suppôr que as respectivas rodas andariam tambem rapidamente, vai soffrendo alguma demora, tanto que depois do ultimo annuncio pelo qual se designou o dia 27 do corrente, para o andamento das ditas rodas, bem pouco adiantou-se a mesma venda, existindo, portanto, um não pequeno numero de bilhetes por vender ainda. Por esta causa que não está ao alcance do thesoureiro remover, deixou este de fazer effectivo o referido andamento no dia acima mensionado, marcando novamente o dia 15 do corrente mez de setembro para realisação desse acto, que se tornará infallivel, se os interessados neste jogo se propozerem, como he de esperar, a coadjuvar o mesmo thesoureiro nos meios de completar-se a sobredita venda.

-- Alugam-se duas pequenas casas terreas, sitas na Trempe, na rua do Sebo, ns. 52 e 54, por 8,000 rs. mensaes: a tratar no escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

José Pradines, cuteleiro amolador,

avisa ao respeitavel publico desta cidade, que se acha estabelecido na rua do Cabugá, n. 12, onde sempre estará prompto para fazer qualquer ferramenta, ou instrumento de cirurgia, trinchantes e outros: tambem concerta espingardas, faz freios para cavallos, esporas de todas as modas, e tudo o mais que for concernente ao seu officio. Amola nas terças, quintas e sabbados.

Retratos coloridos de daguerreotypo.

Carlos D. Fredricks tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que, estando breve a seguir viagem para a côrte deste imperio com os ultimos descobrimentos desta famosa arte, só se pederá demorar nesta cidade por um curto espaço de tempo: e por isso roga a todas as pessoas, e particularmente as familias que estão para retirar-se da cidade, aproveitem-se desta bella occasião para tirarem os seus retratos de uma maneira a mais perfeita que se ha visto.

O artista, para que o publico conheça o merito de seus trabalhos, só póde dizer que na cidade do Maranhão (de onde se retirára ha 3 mezes) tirou mais de *tres mil retratos.*

Retratos copiados e tambem se tiram retratos para medalhas e alfinetes. Trabalha-se com a mesma facilidade com sol ou sem elle, das 9 horas da manhãa as duas da tarde.

As pessoas que quizerem podem ir examinar os retratos, que sempre tem á amostra, em sua casa, na rua da Cadeia-Nova, n. 26.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar, que seja grande e tenha quintal, em as ruas mau publicas do bairro de S.-Antonio, ou Boa-Vista, os mesmo algum sitio com bons commodos, sendo no Hospicio, Corredor-do-Bispo, Estancia, ou em algum lugar muito perto desta praça: na esquina do Livramento, loja de 6 portas, do Sr. Gabriel Gonçalves Lomba, se dirá quem precisa.

--Na rua Velha, n. 94, precisa-se de uma ama secca, para fazer todo o serviço de uma casa de pouco familia.

-- Quem quizer dar 300,000 rs. a premio sobre hypotheca em uma boa morada de casa, annuncie.

-- Aluga-se o sobrado de dous andares, em Fóra-de-Portas, n. 83, com muito bons commodos, pintado e concertado ha pouco: a tratar na mesma rua, n. 85, com João Marques Correia.

-- Na rua do Trapiche-Novo, casa n. 8, precisa-se de uma mulher que saiba cozinhar.

POMMATEAU, CUTELEIRO, NO ATERRO-DA-BOA-VISTA,

tem a honra de avisar ao publico, que mudou o seu estabelecimento da rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, para o sobrado novo, n. 16, da mesma rua.

Na sua loja sempre o publico achará como de costume um grande sortimento de cutelerias finas e de todas as qualidades: bem como pistolas de viagem, e armas para caça. Continúa a concertar todas as qualidades de armas e ferragens, e amola nas quartas-feiras e sabbados.

-- He chegado um lindo sortimento de taboas e pranchões de pinho da Suecia, de 10 a 30 palmos de comprimento, proprias para um lindo assoalho ou forro de casas, para quem tiver bom gosto, pois são as mais lindas que a este mercado teem vindo: a fallar atrás do theatro, com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus. A ellas, que se acabem.

-- Pelo novo destino que deu ao edificio da sua residencia na rua do Hospicio, poderá o doutor Sarmento receber em sua casa doentes que desejem vir tratar-se nesta cidade. Serão recebidos não só os doentes de qualquer sexo e condição que sejam, mas tambem as pessoas, ou familias, que os quizerem acompanhar.

M. S. Mawson, dentista bem conhecido

nesta provincia, tendo agora chegado da Europa, e tendo visitado as capitaes de Londres e Paris, donde trouxe os melhores objectos da sua profissão que até hoje se conhecem, como novos instrumentos, dentes e mais necessarios para qualquer operação da sua arte; offerece seus serviços aos illustres habitantes desta cidade, conforme a sua tabella fixa, e promette fazer todos os esforços para agradar as senhoras, ou senhores, que o quizerem procurar, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, na rua do Trapiche, no Recife, n. 4, segundo andar.

Compras.

-- Compram-se 4 caixas redondas para rapé, de casca de tartaruga, dessas vindas do Aracaty: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma escrava moça, sem vicios nem achaques, ainda que não tenha habilidades: na rua do Cabugá, n. 1, segundo andar.

-- Compra-se uma preta que tenha leite, e sem filho: na rua Nova, loja n. 3.

-- Compra-se um preto que seja bom canoeiro, moço e sem vicios: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 25, ou annuncie.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Vendas.

-- Vende-se um escravo de nação, muito moço e robusto, proprio para engnho, ou para fóra da provincia: na rua da Lingóeta, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vende-se um bonito preto: na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

—Vemdem-se 6 escravos moços, de bonitas figuras; sendo alguns delles bons vaqueiros e carreiros, e que não teem vicios nem achaques: vendem-se para pagamento de dividas, e muito em conta, por não serem dê ganhadores: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

-- Na rua Nova, loja n. 58, continúa a haver obra do paiz para vender por preço commodo, bem como: sapatões e sapatos para homem; sapatos para senhora; ditos para meninos e meninas; couros de cabra; bezerro; sola; marroquim; couro de lustro; e mais alguma cousa.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Bilhetes e meios ditos da oitava loteria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy: vendem-se na rua da Cadeia, n. 38, loja de cambio de Manoel Gomes.

Na rua do Crespo, n. 11,

vende-se, pelo baratissimo preço de 3,500 rs, a peça de cambraia de côres, com 13 varas, muito propria para vestidos e cortinados de cama.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as bem acreditadas cautelas da loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andam no dia 15 de setembro. O cautelista espera que os seus freguezes concorram a comprar o resto das ditas cautelas, nas quaes se espera boas sortes, pela excellente escolha que se fez dos numeros para serem divididos em cautelas. A ellas que são poucas e boas: Preços os do costume.

--- Vende-se, por precisão, uma parda, de 17 annos, que engomma, cozinha e cose chão; um molecote de 19 a 20 annos, bom trabalhador de campo: na rua das Cinco-Pontas, largo da forca, junto a nova matriz, n. 3.

— Vendem-se 40 acções da companhia de Beberibe: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 34.

--- Vende-se um carneiro muito grande e bonito, capado e muito manso, que anda solto na rua, atras da pessoa que o conduz, sellado com o dono em cima. Todo o pai, portanto, que quizer ensinar a seu filho a cavalleiro, e o quizer comprar, dirija-se a esta typographia, que se dirá qume vende.

-- Vende-se um superior, excellente e muito bem acabado chronometro, feito por um dos primeiros e distinguidos fabricantes de Londres, sendo este o unico em Pernambuco, que anda por OITO DIAS: quem quizer compra-lo e vê-lo poderá dirigir-se a bordo da galera ingleza *Columbus*, aonde se acha presentemente, afim de ser regulado.

Velas de carnauba, a 7$600.

Na rua da S.-Cruz, n. 36, casa com frente para a rua da Alegria, vendem-se as mais bem feitas velas de carnaúba, a 7,600 rs. a arroba, e a libra a 260 rs. A ellas, antes que se acabem.

-- Vendem-se queijos londrinos e presuntos inglezes: na rua Nova, n. 3, casa de Antonio Ferreira Lima.

— Vende-se um moleque de 14 annos e uma cabra com habilidades, propria para ama de casa; tudo em conta, por seu dono se querer retirar: na rua estreita do Rozario, defronte da igreja, por cima do barbeiro, n. 4.

--- Vendem-se dous lindos moleques de 18 a 20 annos, sendo um delles official de alfaite e cozinheiro; dous pretos, um official de sapateiro e o outro proprio para todo o serviço; dous pardos, um bom carreiro e o outro proprio para pagem, de 16 a 18 annos; duas pardas, uma de 20 annos, com habilidades, e a outra com 12 annos, propria para se educar; duas pretas, com algumas habilidades; duas negrinhas de 11 a 12 annos, com principios de habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, sedirá quem vende.

--- Vende-se uma canôa de carreira, aberta, propria para familia, grande, de muito boa construcção, nova, e que acha-se no porto da rua Nova: a tratar no mesmo porto, com Manoel de Castro da Assumpção, ou na rua do Collegio, n. 13, nas lojas.

—Vendem-se duas caixas de tartaruga branca é preta, obra bem feita no Aracaty; e uns mappas geographicos, em quadros, por commodo preço: na rua do Queimado, n. 46.

--Vende-se um preto de nome Augusto: na rua do Vigario, n. 17.

—Vende-se uma linda mulatinha recolhida, de 18 annos, optima para mucama, que cose e engomma, e he de excellente conducta: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

— Vendem-se resmas de papel almaço branco, de primeira qualidade; ditas de segunda qualidade, branco e azul; ditas de peso azul; bicos de filó de linho de padrões modernos, e de todas as larguras; milheiros de pennas de escrever de boa qualidade, e tudo por preço mais barato do que em outra parte: na praça da Independencia, loja de miudezas n. 4.

— Vendem-se duas barretinas, sendo uma de seda e outra de oleado, para official de guarda nacional; uma banda; um par de escamas; e uma canana: tudo por preço commodo: na rua das Trincheiras, n 46.

— Vende-se uma escrava da Costa, moça, vendedeira de rua: ao comprador se dirá o motivo da venda: no becco do Carcereiro, n. 15.

— Vende-se um bom escravo de idade de 25 annos, muito sadio e de bonita figura: na rua da Cruz do Recife, n. 43.

— Vende-se estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

ATTENÇAO'!

Vende-se arroz branco superior: na rua do Queimado, n. 4.

-- Vendem-se 5 fiteiros para loja, por preço muito commodo: na rua do Cabugá, loja n. 6.

--- Vende-se um excellente molecote de 20 annos, com alguma pratica de padaria e principios de cozinheiro, muito sadio, robusto e de bonita figura: na rua da Cadeia do Recife, loja de Manoel Gonves da Silva, se dirá quem o vende.

--- Vende-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, a resposta do general Abreu e Lima, 1 v. por 1,000 rs.; Horacio, em bom uso, por 2,000 rs.; um dicionario de Constancio, em bom uso, por 8,000 rs.; Selectas, a 1,000 rs. cada uma; Instituições oratorias, de M. F. Quintiliano, 2 v., por 2,000 rs.; Obras de Voltaire, em 5 v., por 3,200 rs.

— Vende-se o resumo de arithmetica extrahido de Lacroix, para uso das aulas de primeiras lettras, por S. H. de Albuquerque: na esquina defronte do Collegio, a 640 rs.

--- Vende-se um methodo de piano, por Viguerie, em bom uso: na praça da Independencia, n. 4, por 4,000 rs.

—Vende-se uma escrava de bonita figura, que engomma perfeitamente, cose chão, lava bem, tanto de sabão como de varrella, e cozinha soffrivelmente o diario de uma casa: na rua da Gloria, na Boa-Vista, n. 87, primeiro andar, a qualquer hora do dia, se dirá porque vende.

-- Vende-se uma cama de jacarandá, com muito pouco uso, com seus competentes colchões e enxergões, ou sem elles, por commodo preço: na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar.

-- Vendem-se encerados pequenos, mui bem feitos e pintados, proprios para cobrir cargas de assucar, ou carne secca, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar.

--Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,400 rs., e a seis vintens a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se 12 cadeiras, um sophá, um jogo de bancas; tudo de jacarandá e quasi novo; 4 mangas de vidro bordadas e grandes, por preço muito em conta: na rua Augusta, n. 60.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris, da melhor que ha no mercado, por preço muito rasoavel: na rua do Trapiche, n. 17.

A setecentos rs. a vara.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, vende-se brim trançado, francez, bastante encorpado e de puro linho, pelo barato preço de 700 rs. a vara. Esta fazenda se torna recommendavel pela boa qualidade.

AO BOM E BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20, vende-se panno preto, verde, côr de café e azul, de superior qualidade, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte. Na mesma loja ha um completo sortimento de fazendas por preços rasoaveis.

A 1$000 rs.

As melhores luvas de pellica brancas e elasticas: na rua larga do Rozario, n. 24.

Attenção!

Vendem-se superiores chitas francezas, de vara de largura e de côres fixas, a 280 rs. o covado; ditas finas, escuras e de côres fixas, tendo algumas que servem para luto, a 5,000 rs. a peça; meios chales de cassa de quadros, a 440 rs.; côrtes de lanzinha, para senhora, com 15 covados, a 3,600 rs.; panno preto fino para pannos de pretas, a 3,000 rs. o covado; chales de lãa e seda, muito finos, a 5,500 e 7,000 rs.; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado; côrtes de cambraia lisa, muito fina, e com 6 varas e meia, a 5,000 rs.; superior brim trançado pardo, de puro linho, a 640 e 900 rs a vara; dito amarello, muito fino, a 900 e 1,000 rs.; dito trançado de linho branco, muito superior, a 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara; chadrezes de linho para jaqueta, a 400 rs. o covado; riscadinhos trançados, a 240 rs. o covado; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara; meias para senhora, a 240 rs. o par; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1.

Côrtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.

Vendem-se superiores côrtes da fazenda chamada pelle do diabo, com 3 covados e meia, pelo barato preço de 1,400 rs o côrte, sendo da mais superioa que tem apparecido: na rua do Collegio, loja n. 1.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vendem se peças de madapolão, a 2,000 e 2,400 rs., e a vara a 100, 120 e 140 rs.; chitas, a 120, 140 e 160 rs. o covado; pelle do diabo, a 200 rs o covado; chales de metim, a 1,000 rs.; peças de algodãozinho, a 1,280 rs.; riscados francezes, a 200 rs. o covado; princeza muito fina, a 1,000 rs. o covado; e outras muitas fazendas que pelo seu diminuto preço não desagradarão aos seus freguezes.

Potassa russiana.

Cunha & Amorim teem para vender potassa da Russia, de superior qualidade, na rua da Cadeia, n. 50.

Casimiras elasticas, a 1$000 rs. o covado.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs. o covado; ditas muito finas, francezas, a 1,280 rs. o covado; dita de superior qualidade, elastica, muito fina, e preta, a 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

Na rua Direita, sobrado n. 29, vende-se um casal de escravos do serviço de campo, por 800$ rs., a preta tambem he lavadeira e vendedeira; e por 300$ rs. um preto do serviço de campo.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, casa de J. O. Elster, vendem-se bilhetes e meios ditos da terceira loteria a beneficio da fabrica de papel, vindos no ultimo vapor.

— Vendem-se latas com bolachinhas de herva-doce, feitas de araruta, muito novas e muito baratas; batatas boas, pelo barato preço de 1,600 rs. a arroba: no armazem do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega.

— Vendem-se casaes de pombos, grandes muito bonitos, bons batedores e de optima raça, por preço commodo: na rua da Florentina, n. 16. A elles, que se estão se acabando.

---Vendem-se tres escravos para serviço de campo, por serem acostumados a trabalharem na lavoura e quererem ir mesmo para o matto: na rua do Queimado, loja n. 42.

-- Vende-se um escravo moço, de 22 annos, sem achaques nem vicios: em Fóra-de-Portas, n. 95.

-- Vendem-se mui bem feitos vasos para flores; pias para preservar as formigas; pequenos cacos para vender flores; jarras e outras muitas obras, todas de muito bom barro, e mais baratas do que nas lojas de louça desta cidade: bem como uma porção de botijas vidradas, proprias para azeite, ou outra qualquer cousa: na rua da Florentina, n. 16.

-- Vende-se um piano de armario, de jacarandá, por preço commodo: na rua do Cabugá, n. 12, loja do cuteleiro Pradines.

--Vende-se chá preto muito superior, em caixas de 16 libras, proprio para familia: na rua do Trapiche, n. 8.

--- Vendem-se quatro mastros de pinho: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

-- Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo: na rua do Trapiche, n. 8.

Vende-se, na rua da Cadeia, n. 37, cera em velas, de superior qualidade, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas, sortimentos ao gosto do comprador, e por preço mas brato do que em outra qualquer parte.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

Na rua de Agoas Verdes, n. 46,

vendem-se, por precisão, 3 bonitos escravos, de 17 a 19 annos; 2 ditas para todo o serviço; um bonito casal de molequinhos; 3 escravas para todo o serviço, por commodo preço:

Vendem-se riquissimos côrtes de cambraia de seda, propria para bailes, a melhor fazenda que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade: na rua Nova, n. 8, loja do Amaral.

— Vende-se a venda da rua da Praia, n. 39, com os fundos a vontade do comprador, ou sómente com armação: a tratar na rua do Rangel, venda n. 50.

--- Vendem-se pentes de tartaruga, abertos e lisos, da moda, e de marrafas, feitos na terra: tambem se faz toda obra deste genero, tanto nova como de concerto, desmancham-se pentes velhos e fazem-se novos: na loja de tartarugueiro, no pateo do Carmo, sobrado da esquina que volta para a rua das Trincheiras, loja n. 2.

-- Vende-se o Judeu Errante, por Eugenio Sue, traducção portugueza, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 24.

--- Vendem-se duas masseiras para amassar pão, muito bem feitas, de amarello, com as competentes tapadoras; um relogio de parede, com caixa; dous cabides com 24 taboas para deitar pão; uma balança de pesar farinha, com differentes pesos; e outros objectos pertencentes a padaria: tudo por commodo preço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, serraria n. 13.

-- Vende-se uma porção de canos de zinco, muito bem feitos e quasi novos, proprios para conducção d'agoa, por preço mutissimo commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13.

--- Vende-se um moleque de 18 a 20 annos, de bonita figura, sem vicios, e que cozinha bem o dario de uma casa: na rua do Crespo, loja n. 14.

-- Vende-se, por preço commodo, um sobrado de dous andares e sotão, na rua da Guia, n. 55: a tratar na rua Nova, n. 65, primeiro andar.

Camas de vento.

Na rua do Queimado, loja de ferragens de Antonio José Rodrigues de Souza Junior, junto ao becco da Congregação, vendem-se superiores camas de vento, tanto de amarello como de louro, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Aos Srs. sapateiros.

Na rua do Qeimado, loja de ferragens, de Antonio José Rodrigues de Souza Junior, junto ao becco da Congregação, vendem-se maços com 12 peças de fita branca e preta, muito superior para debrunhar sapatos, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: bem como fio de sapateiro.

--- Vende-se uma parda com uma cria recem-nascida, com muito e excellente leite, e por isso propria para criar; tem boas habilidades que se dirão ao comprador, e tambem o motivo por que se vende: na rua atrás da matriz da Boa-Vista, n. 24.

Loteria do Rio-de Janeiro. Aos 20:000,000 de réis.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Vieira, vendem-se bilhetes e meios ditos da oitava loteria a beneficio do imperial theatro da cidade de Nictheroy. Estes bilhetes vão assignados por Vieira da Silva. A elles, antes que chegue o vapor com a lista.

--- Vendem-se os pertences de uma venda, e uma balança grande, com 5 arrobas e 20 libras de pesos: na rua de Hortas, n. 52.

IMPERIAL FABRICA DE RAPE FINO NACIONAL

ANDARAHY

A grande extracção que tem tido este rapé, depois que foi exposto a venda, he prova incontestavel do bom acolhimento que tem merecido. O unico deposito he na rua do Trapiche, n. 34, e a retalho vende-se nas lojas dos Srs. J. J. de Carvalho Meraes, A. F. Pinto & Irmão, A. B. Vaz de Carvalho, Cunha & Amorim, Pontes & Sampaio, na rua da Cadeia do Recife; A. D. de Oliveira Rego, na rua da Madre-de-Deos; Campos & Almeida, na rua do Queimado; T. A. Fonseca, Umbelino Maximin, de Carvalho, na rua do Cabugá; C. G. Breckemfeldo praça da Independencia; Caetano L. Ferreira, Thomaz P. M. Estima, e Antonio Pereira da Costa e Gama, Aterro-da-Boa-Vista.

Escravos Fugidos.

—Continúa a estar fugido desde o dia 14 de janeiro do corrente anno o preto de nome Salvador, nação da Costa, que representa ter 50 annos de idade, com os signaes seguintes: bastante alto, secco de corpo, um dedo minimo de uma das mãos aleijado, pés grossos, pernas finas, pouca barba: quem o pegar leve-o a praça da Independencia, loja n. 3, que será generosamente recompensado.

-- Fugiram, no dia 9 do passado, dous escravos, do engenho Vermelho, na comarca do Rio-Formoso, com os signaes seguintes: um de nome Semião; representa 20 a 25 annos, sem barba, nariz afilado, ventas larges, olhos grandes e amortecidos, queixo fino, cara larga, pás tambem largas, cintura fina; quando anda declina o corpo para diante e mexe-se muito; tem pernas arqueadas, pés grandes e dedos tortos; uma marca de ferida em uma das pernas: outro de nome Antonio, côr fula, de 20 annos, olhos grandes, beiços grossos; he gago; tem testa acarneirada, pernas finas, pés apalhetados, as costas e nadegas cicatrizadas de surras, por ser fujão: quem os pegar leve ao referido engenho, a seu senhor, Clemente da Rocha Wanderley, ou a Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

-- Acha-se, desde o dia 16 do passado, fugida a preta Joanna, de nação Benguela, de 30 annos pouco mais ou menos; he bem conhecida por usar de de vender sapatos para senhora, fructas, bolos, *etc.*: he alta, secca do corpo, côr fulla, rosto comprido, olhos fundos, nariz um tanto afilado, dentes limados, beiços grossos; tem uma marca antiga no lado esquerdo do rosto, proveniente de uma dentada que lhe deram, braços finos e compridos, pés seccos e tambem compridos, pernas cheias de veias e encaroçadas; he bastante ladina. Esta preta, por ter muitos conhecimentos, julga-se estar acoitada: por isso protesta-se usar de todo o rigor da lei contra quem admitti-la em sua casa, e muito se recommenda as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo a captura da mesma escrava, promettendo-se aos ultimos boa recompensa, se a levarem ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores de Frederico Chaves.

-- Fugio uma preta, de nome Josepha, de 40 annos pouco mais ou menos, altura regular; tem uma belida no olho direito, beiços grossos, bocca grande, barriga tambem grande; tem uma marca meia apagada na mão direira, e outra na perna do mesmo lado chegando ao pé; sahio com um taboleiro com uvas, saia de chita azul, panno da Costa. Esta preta he bem conhecida por vender peixe ha muitos annos. Quem a pegar leve a Fóra-de-Portas, a Francisco Xavier Pardelhas.

PERN: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.